

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

MENOR TAXA

Mato Grosso registrou a menor taxa de desemprego do país no primeiro trimestre deste ano, de acordo com o IBGE. Divulgado na sexta-feira, 17, o índice de pessoas sem ocupação no Estado ficou em 3,7%. No mesmo período do ano passado, Mato Grosso era o terceiro do país com o menor percentual de pessoas desempregadas.

DESEMPENHO

O desempenho de Mato Grosso vai na contramão do país, que teve aumento na taxa do desemprego em oito estados, sendo eles: Acre, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Para o secretário César Miranda este é um dos reflexos do dinamismo da economia de Mato Grosso.

EMPREGO

Conforme o IBGE, 1,9 milhão de mato-grossenses estão na força de trabalho, sendo 1,8 milhão trabalhando com carteira assinada ou não, e outros 73 mil estão desempregados. Os empregos com carteira assinada no Estado tiveram saldo positivo de 25.688, ao contratar mais do que demitir de janeiro a março de 2024.

ARTIGO//

Bisbilhotar ou “Stalkear” – Em que momento a curiosidade se torna tóxica?

Que as redes sociais nos aproximaram e facilitaram a comunicação, é uma realidade. Por outro lado esse avanço tecnológico também vem trazendo situações desconfortáveis para os usuários, uma vez que interfere no tipo de comportamento social das pessoas. Por exemplo, o famoso “stalkeamento” na vida do outro virou uma tendência diante de tamanha exposição. Bisbilhotar tornou-se incrivelmente fácil. As redes sociais - e a enorme vitrine que elas oferecem - permitem o completo anonimato enquanto se “vasculha” a vida do outro, seus relacionamentos, os lugares que frequenta, seu padrão de vida e, até mesmo, seus hábitos alimentares. E quando essa “curiosidade” se torna tóxica? O Stalkear da vida alheia faz mal para nossa saúde mental? Vamos entender melhor essa dinâmica. Muitos vão justificar esse tipo de comportamento como sendo apenas uma situação comum, por pura curiosidade. Mas até onde essa curiosidade intensa faz bem para quem está

bisbilhotando ou para quem está sendo bisbilhotado? A grande verdade é que, ao percorrer as vidas alheias online, podemos nos deparar com comparações prejudiciais, sensação de inferioridade e até mesmo elevação da ansiedade. O que poderia ser uma simples “atualização sobre as novidades” pode se transformar em um ciclo de autocrítica e insatisfação. Isso se torna ainda pior quando envolve comportamentos compulsivos, como o “stalking”, que significa “caçar” ou “perseguir” alguém - inclusive no mundo online. Acompanhar pelas redes alguém que se admira é normal, desde que seja feito com bom senso e a uma distância respeitosa, sem invadir o espaço do outro. No entanto, a linha entre “curiosidade saudável” e “invasão de privacidade” é sutil - e por este motivo, é vital refletirmos sobre os impactos emocionais desse hábito. O equilíbrio no uso das redes sociais requer autoconsciência e o aprendizado sobre como usá-las de forma consciente e construtiva. O desafio de questionar nossos hábitos online, promove uma cultura de respeito e empatia, sobretudo com nós mesmos, além de auxiliar no reconhecimento do motivo de se estar vasculhando a vida do outro em detrimento de um cuidado e atenção com nossa própria vida. É essencial reconhecer quando esse comportamen-

to se torna prejudicial para a saúde emocional. É necessário se livrar dos medos, das comparações e do sentimento de inferioridade para romper com possíveis padrões familiares de limitação e assim encontrar a cura para um comportamento desvirtuado. Enfim, o primeiro passo para se livrar da necessidade de “bisbilhotar” a vida alheia e reconhecer que se está fazendo isso e identificar porque está fazendo. Se essa ação causa desconforto, faz mal, evitar buscar o que incomoda já é uma ação de autocuidado. Caso não consiga admitir sozinho e se livrar dessas atitudes disfuncionais, a ajuda de um profissional de saúde mental será fundamental. Pois, através de ferramentas psicoterápicas específicas, ele oferecerá um espaço para a construção de limites saudáveis, a partir da compreensão das motivações ligadas ao impulso de stalkear com foco excessivo no outro. Compreender que o foco deve ser no cultivo de uma relação mais saudável com o seu tempo e suas emoções, é libertador e ajudará na busca pelo equilíbrio emocional necessário, na navegação dentro das redes sociais.

Dra. Andréa Ladislau /
Psicanalista



UNIFORMES COMPLETOS PARA ALUNOS DAS CRECHES

Pela primeira vez na história de Barra do Bugres, os alunos das creches municipais têm acesso a uniformes completos. Esta medida não apenas promove a identidade escolar, mas também representa um passo significativo em direção à valorização da educação infantil, proporcionando dignidade, economia e melhorias estruturais nas unidades de ensino.

Com o lançamento do programa de fornecimento de uniformes, mães e avós expressaram sua gratidão pela iniciativa, destacando a economia e praticidade que os uniformes proporcionam às famílias. “É muito gasto de roupa, mas uniforme não, né? Para a família, é economia também”, ressaltava uma moradora local.

Além disso, o uniforme desempenha um papel fundamental na identificação dos alunos e na segurança das crianças.

A implementação deste programa é resultado de um esforço conjunto da administração municipal, liderada pela prefeita Azenilda Pereira, e da comunidade escolar. “É um sentimento



FOTO: DIVULGAÇÃO

de dever cumprido”, destaca a prefeita, que parabeniza todos os envolvidos no projeto, incluindo a equipe de educação, coordenadores das creches e funcionários.

Para a chefe do Executivo Municipal, este marco não apenas representa um avanço na infraestrutura educacional, mas também reflete o compromisso com o bem-estar e desenvolvimento das crianças de Barra do Bugres. “Estamos progredindo cada dia mais”, afirma Azenilda Pereira, lembrando os desafios superados desde o início de sua gestão.